



Pesquisa de Campo no ECP2 nr. 379 em Lagoa Santa-MG

Maurício Salles

Resumo

Este trabalho retrata pesquisa paraperceptiva pioneira ocorrida no ECP2 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2) nr. 379 na cidade de Lagoa Santa – MG. Seu objetivo é divulgar para a comunidade conscienciológica os eventos ocorridos e incentivar novas iniciativas semelhantes no futuro. O experimento, envolvendo registro e análise de parapercepções durante os campos de sábado e domingo de manhã, foi considerado válido e motivou muito os participantes, mostrando o grande potencial de pesquisas científicas com possibilidade de realização na Conscienciologia.

Palavras-chave: Autoexperimentação; bioenergias; ECP2; fenômenos parapsíquicos; parapercepção; projeção consciente.

INTRODUÇÃO

Contexto. O presente artigo é baseado em experimento pioneiro de pesquisa paraperceptiva em campos bioenergéticos realizado no ECP2 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2) nr. 379, na cidade de Lagoa Santa – MG.

Objetivo. O objetivo da redação deste trabalho é a divulgação do experimento, permitindo aos pesquisadores da Conscienciologia tomarem conhecimento do acontecido, com o incentivo para a realização de outras iniciativas semelhantes no futuro.

Metodologia. A metodologia utilizada na pesquisa originadora deste artigo consistiu no registro e análise das parapercepções de 6 pesquisadores previamente escolhidos, integrantes da equipe do curso, divididos em 3 duplas, nos campos de sábado e domingo de manhã.

Estrutura. Este texto está organizado nas seguintes seções:

- I. O ECP2.
- II. A Pesquisa.
- III. Ocorrências.
- IV. Análise.

I. O ECP2

Data. O curso de campo ECP2 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2) nr. 379, do Centro Educacional de Autopesquisa do IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia) Belo Horizonte, ocorreu nos dias 12 a 14 de outubro de 2018, sexta-feira a domingo, no Hotel Ramada, localizado na cidade de Lagoa Santa, região metropolitana da capital mineira.

Alunos. O evento contou com a participação de 41 alunos.

Equipe. O epicon do curso foi o professor Everton Santos. A equipe de campo foi composta por 12 integrantes: Ana Ceres, Danniela Miari, Henrique Monferrari, Jamel Alchaar, Jaqueline Vieira, Kennya Max, Lélia Gomes, Lourdes Araújo, Luiz Cláudio Pereira, Marcelo Oliveira, Maurício Salles e Nara Oliveira. A coordenação esteve sob a responsabilidade do professor Marco Nascimento.

II. A PESQUISA

Proposta. Na quinta-feira, dia 11, durante a reunião pré-evento de distribuição das tarefas para os integrantes da equipe de campo, o professor Marco Nascimento, com perfil técnico-científico e fomentador de autopesquisas, propôs, com a concordância do epicon do curso, experimento pioneiro a ser realizado nos campos bioenergéticos matinais de sábado e domingo.

Pesquisa. Segundo a proposta, alguns membros da equipe de campo responsáveis pela condução dos alunos realizariam, simultaneamente, além de sua tarefa específica, pesquisa paraperceptiva no campo bioenergético durante sua atividade.

Seleção. Para isso, foram escolhidos 6 integrantes, cuja maioria já tinha participado ou coordenado equipes técnico-científicas em CEAs do IIPC. Eles se dividiriam em 3 duplas, selecionadas pelo professor Marco Nascimento.

Duplas. As 3 duplas selecionadas para a pesquisa foram: Ana Ceres / Kennya Max, Danniela Miari / Henrique Monferrari e Luiz Cláudio / Maurício Salles.

Sistemática. Seriam colocados 3 colchonetes em pontos estratégicos do campo: nos lados direito e esquerdo e no fundo do salão, todos próximos à parede, na distância intermediária de cada lado do recinto. No início das atividades, um integrante da dupla faria o acompanhamento dos alunos em pé e o outro ficaria deitado no colchonete. Em seguida, trocariam de posição. O professor Marco Nascimento sinalizaria o momento da troca de posições dos pesquisadores. Quem começasse conduzindo os alunos no sábado, iniciaria o domingo deitado no colchonete.

Parapercepções. O objetivo seria ficarem atentos às dinâmicas e ocorrências no campo bioenergético, registrando tudo o que chamasse a atenção. Quem estivesse caminhando pelo campo, conduzindo os alunos, deveria manter a atenção dividida, realizando suas tarefas de condução dos alunos e, ao mesmo tempo, do registro das parapercepções (podendo registrar por escrito, discretamente, se fosse o caso, mas sem provocar barulho). Quem estivesse no colchonete ficaria livre para observar o campo e, inclusive, se predispor para

experimental projeções conscientes (mas só poderia fazer registros escritos ao final de sua experiência, de maneira breve).

Mobilidade. Devido a condições momentâneas de dificuldade de mobilidade de 2 integrantes, uma das duplas realizaria procedimento diferente. Os pesquisadores Danniela e Henrique ficariam no fundo do salão, revezando posições entre a cadeira e o colchonete. Eles não caminhariam pelo salão, mas registrariam todas suas parapercepções daquele local.

Auxílio. Foram alocados mais 2 elementos da equipe de campo para ajudar na condução dos alunos. Eles, contudo, não participariam da pesquisa paraperceptiva.

Artigo. Os pesquisadores relatariam suas parapercepções para toda a equipe de campo e ao epicon após as atividades matinais. Houve a proposição da escrita de artigo, posteriormente, abordando o experimento original.

Realização. A pesquisa dos campos bioenergéticos de sábado e domingo pela manhã foi realizada exatamente do modo descrito acima.

III. OCORRÊNCIAS

Relatos. As ocorrências parapsíquicas enumeradas a seguir foram retiradas dos registros escritos relativos aos campos de sábado e domingo de manhã, conforme relatado pelos seguintes pesquisadores: Ana Ceres, Danniela Miari, Henrique Monferrari, Kennya Max e Maurício Salles.

Classificação. A classificação por tipos de ocorrência foi elaborada de forma didática, pois vários fenômenos podem ocorrer simultaneamente dentro do mesmo contexto.

01. Balonamento

- a) Balonamento constante ao conduzir os alunos para o atendimento pelo epicon. (Kennya)
- b) Balonamento em todo o soma, várias vezes, no momento de traslado dos alunos no salão, ao aproximar do local onde estava o epicon. (Maurício)
- c) Expansão da parte superior das costas, com sensação de eletrização e dor, ao acompanhar o epicon até sua poltrona quando chegou ao salão. (Maurício)

02. Chacras

- a) Pulsação dos palmochacras, com sensação de mãos queimando, enquanto estava sentado, aguardando o início do campo. (Maurício)
- b) Eletrização do topo da cabeça, na região do coronochaca, em círculo. (Maurício)
- c) Pulsação intensa no fronto e coronochacras. (Maurício)
- d) Pulsação simultânea no fronto e coronochacras, “dentro” da cabeça. (Maurício)
- e) Eletrização no chacra nual. (Maurício)

03. Clariaudiência

- a) Audição de voz feminina, despertando a pesquisadora, pois estava ressonando. Porém ao abrir os olhos, não havia ninguém por perto. (Ana)
- b) Audição da palavra *oligofonia*, termo até então desconhecido, pela pesquisadora. (Ana)
- c) Audição de grito no salão. (Danniela)
- d) Audição de voz forte, rouca, masculina, tendo falado apenas uma palavra, ao modo de comando, sem recordação de qual foi tal palavra, pois a sonoridade daquela voz chamou mais a atenção da pesquisadora. (Danniela)

04. Clarividência

- a) Visão de multiplicação das colunas de sustentação do salão, ampliando-se ao infinito, assim como também acontecia com os colchonetes e os atendimentos do campo. (Ana)
- b) Visão, deitada no colchonete, de casal recém-nascido, gêmeos, bem vestidos e confortavelmente agasalhados, em cima de cama de casal. (Ana)
- c) Visão de vários pontos lilases em vários locais, a partir do fundo do salão, com dimensões diferentes, e grande mancha que diminuía até se transformar em apenas um ponto. (Danniela)
- d) Visão, a partir do fundo do salão, de luz em tons de rosa, com formas diversas, em vários locais diferentes. (Danniela)
- e) Visão do lado esquerdo do salão, deitado, mesmo de olhos fechados. (Maurício)
- f) Visão do teto do salão, de olhos fechados, enquanto estava deitado em decúbito dorsal no colchonete. (Maurício)
- g) Visão, enquanto estava deitado, de dois pés negros descalços. (Maurício)
- h) Visão de pessoas andando no salão, enquanto estava sentado, aguardando o início das atividades no campo. (Maurício)
- i) Visão, a partir do fundo do salão, de piscar de luz azul proveniente da região do braço do epicon, localizado na extremidade oposta do ambiente. (Maurício)
- j) Visão, de olhos fechados, enquanto deitado no colchonete, acima de onde estava, de moça, pele clara, cabelo rastafári com tiras coloridas, vestindo blusa colorida, de manga curta, calça comprida larga. (Maurício)
- k) Visão de moldura pequena quadrangular trabalhada com fotografia em preto e branco, antiga, mostrando família, com destaque na percepção para homem de bigode, usando terno, gravata e chapéu “coco”. Havia, pelo menos, uma mulher de mais idade e uma menina na fotografia. (Maurício)
- l) Visão rápida de “filme” em preto e branco, de cena antiga, tipo década de 1930/1940, com pessoas trajadas de modo semelhante à da fotografia mencionada no item anterior. (Maurício)

05. Dejaismo

a) *Déjà-vu* experimentado ao aproximar do local onde estava o epicon, enquanto ele falava algo com determinado aluno (sensação de já ter vivenciado aquela situação anteriormente). (Maurício)

06. Ectoplasmia

a) Forte exteriorização espontânea de energias, chegando a causar dor nos ossos, fazendo a pesquisadora deduzir ter havido soltura ectoplásmica. (Ana)

b) Soltura ectoplásmica, deitada, no início da atividade do primeiro dia, com pressão e ampliação energética percebida quando os alunos entravam no salão. (Ana)

c) Ectoplasmia na testa, de forma pontual e rápida. (Danniela)

d) Ectoplasmia, aos moldes da tenepes, sempre no rosto. (Danniela)

e) Ectoplasmia no ouvido direito, ao modo de prurido forte. (Maurício)

f) Dor forte na batata da perna esquerda, deitado, levando o pesquisador a entender tratar-se de ectoplasmia. (Maurício)

07. Estado Vibracional Espontâneo

a) Estado vibracional espontâneo, deitada, ao despertar, nos campos de sábado e domingo, gerando recomposição e revigoramento da pesquisadora. (Ana)

b) Despertamento, deitada, no campo do domingo de manhã, imersa em forte campo energético e em estado vibracional, sentindo-se revigorada. (Ana)

08. Exteriorização Espontânea de Energia

a) Exteriorização de energia espontânea em ondas pelo frontochacra. (Ana)

b) Percepção de forte exteriorização espontânea de energia pelo frontochacra, em ondas, as quais se ampliavam ao longo da exteriorização das energias. (Ana)

c) Exteriorização de energia espontânea, intensa e constante pelos palmochacras ao buscar os alunos nos colchonetes e acomodá-los nas cadeiras à espera do atendimento. (Kennya)

d) Percepção de intensa e constante exteriorização espontânea de energia pelos palmochacras, no momento de traslado dos alunos, buscando-os nos colchonetes e acomodando-os nas cadeiras para aguardar o atendimento pelo epicon. (Kennya)

09. Falso Despertamento

a) O pesquisador acordou com o pessoal da equipe o chamando, embora não houvesse nenhuma conscin ao seu lado. Fechou os olhos e continuou deitado. Poucos minutos depois, seu companheiro de revezamento na pesquisa o chamou para despertar. (Maurício)

10. Intuição

a) Percepção de orientação da equipe extrafísica através de ideia em bloco: “Pesquisador tem um objeto de pesquisa. Para compreender os acontecimentos do campo, seccionar um questionamento e procurar compreendê-lo. Por que os alunos cessam o ronco concomitantemente às energias exteriorizadas?”. (Ana)

b) Percepção da palavra *abordagem* em imagem mental, de forma muito nítida, parecendo, para o pesquisador, referir-se ao contexto de abordagem a cada aluno, mas sem qualquer significado ou informação evidente naquele momento. (Henrique)

11. Olorização

a) Percepção de cheiro forte de álcool em volta do pesquisador, tipo suor gerado por cachaça de baixa qualidade, quando estava deitado no colchonete. (Maurício)

12. Parapsiquismo Impressivo

a) Percepção de aumento de entropia do campo, deitada no colchonete, no momento da entrada dos alunos no salão, apontando para alteração da holopensenidade no ambiente. (Ana)

b) Deitada no colchonete, percepção do campo de energia ficar mais denso, concomitante à entrada dos alunos no salão, sentida como peso energético, o qual forçava pressão sobre o tronco. (Ana)

c) Percepção de enfraquecimento do campo no fundo do salão. (Henrique)

d) Percepção de campo quase vazio energeticamente, algumas vezes, no fundo do salão. (Maurício)

13. Paratecnologia

a) Observação de tecnologia extrafísica, pouco antes de despertar no colchonete, denominada pela pesquisadora de “teia de interconexão entre os pesquisadores”. A teia assemelhava-se a cordão dourado, conectada ao coronochakra de 3 pesquisadores posicionados nos colchonetes, interligando-os. A conexão entre os pesquisadores ocorria a partir do fio dourado. (Ana)

14. Projeção Consciente

Projeção. Seguem, abaixo, os relatos de eventos projetivos vivenciados por pesquisadores do experimento, transcritos da forma exata como foram registrados por eles:

a) **Kennya Max** - Campo de domingo (14/10)

“Neste campo de domingo, fui a primeira pesquisadora da dupla Kennya – Ana Ceres a deitar no colchonete. Talvez por estar descansada, as vivências foram mais intensas e lúcidas, entremeadas por alguns cochilos. Relato, abaixo, o lembrado por mim:

Entregaram-me folha branca com duas perguntas relacionadas ao meu filho de 8 anos. Recordo-me da seguinte pergunta: *Como ele está?*

Num outro momento me vi andando com certa amiga em local de mata verde, espécie de fazenda. Passeávamos no local comentando sobre as pequenas construções simples vistas no caminho, até chegarmos

em prédio maior, espécie de hotel, estilo antigo, do qual avistávamos algo abaixo. Era como se eu estivesse no alto de montanha ou colina, olhando para o oceano (rio ou mar) abaixo, porém todo o cenário, ao olhar para baixo, tinha aspecto gelatinoso.

Mudava de bloco com rapidez, e me recordo de algo relacionado a campo de golfe, *ballet* e a determinado café.

Outro momento: a médica do curso, assim me pareceu, estava me procurando para mostrar o corte na ponta de seu dedo indicador, o qual sangrava. Logo pensei no meu pai, também médico: *Preciso levá-la até ele, que dará pontos neste corte.*

Mudou novamente o cenário: queriam me dar um recado. O recado foi passando de consciência em consciência até chegar em mim, talvez no papel de Coordenadora do Centro Educacional do IIPC de BH. O recado informava: determinada conscin estava extremamente irritada com a realização daquele ECP2.

Aconteceram outras situações das quais não me recordo.

Despertei. Em seguida, minha colega me chamou para elaborar as anotações e trocar de posições, fazendo nosso revezamento.

Ao anotar, no escuro, ainda em transe parapsíquico, escrevi: *O que fazer com as demandas que só vão aumentar? Auto-organização e priorização. As demandas virão de todos os lados. Para atendê-las: auto-organização.*”

b) **Maurício Salles** – Campo de domingo (14/10)

“Neste campo, fui o primeiro pesquisador da dupla Luiz Cláudio / Maurício Salles a deitar no colchonete. Estava deitado de lado, sobre o braço esquerdo.

De repente, despertei, entendendo ser o encerramento da dinâmica do campo. Fiquei surpreso, pois o Luiz Cláudio não tinha vindo revezar comigo.

O ambiente estava iluminado. Pensei ter dormido, não ouvindo o aviso de final de campo.

Quando observei melhor, notei o ambiente estar muito diferente do salão do ECP2. O chão parecia ser revestido com ladrilho vermelho. A sala era, comprida, mas menor que o salão do ECP2. Havia muitas pessoas no local, levantando-se dos seus colchonetes para ir embora. Vi essas pessoas se levantando, e levando seus edredons.

Fiquei atônito. Supus, primeiro, estar projetado.

Certa moça, muito sorridente, entrou na sala. Ela tinha cabelo negro, curto e parecida com certa voluntária e professora do IIPC Curitiba, mas entendi não ser ela. Percorrendo a sala, indicou o final da atividade ocorrida ali.

Eu estava sem entender a situação. Ocorreu-me a ideia de estar dessomado. Imediatamente, fiz esforço para acordar, tentando voltar ao soma. Não consegui. Era como se eu estivesse realmente naquele ambiente, e lá fosse a minha realidade mais permanente. Fiz outra tentativa de voltar ao soma, e não consegui novamente.

Fiquei aturdido. Entendi ser eu, naquele momento, consciex. Eu pensava e raciocinava com grande clareza. Tudo era muito real.

Tentando entender os acontecimentos, lembrei-me de cenas de minha vida no intrafísico, em *flashes* rápidos. Fiquei confuso. Entendi não poder mais ter acesso àquela vida, ao que valorizava e gostava de fazer. Isso me causou frustração e tristeza.

Estava desorientado em tal ambiente. Entendi, naquele momento, ser a vida lembrada mera *projeção* efêmera na dimensão intrafísica, funcionando ao modo de *sonho* para a consciência. A realidade *real* era a experimentada naquele instante.

Entendi estar em determinado tipo de experimento, naquela sala, ou tratamento, no qual nos *projetávamos* na denominada dimensão física para ter acesso a certas experiências, mas não podendo levar dela as coisas que gostava mais de fazer (por isso fiz a analogia com o sonho).

Estava atônito. Não sabia como proceder naquele local, nem identificava onde estava. As pessoas foram saindo da sala, esvaziando-a. Tentei novamente *acordar*, e não consegui. Resolvi aceitar a situação, e me levantei para sair daquele ambiente. Estava triste e confuso. A situação era extremamente real.

De repente, acordei no salão do ECP2. Ainda estava deitado sobre o lado esquerdo. Não sei quanto tempo se passou.

Refleti sobre a experiência. Entendi o seguinte: muito do que valorizamos e gostamos no intrafísico não poderemos levar para o extrafísico ao dessomar. Devemos, assim, investir no intraconscencial, com mais lucidez, maturidade, ética e realizações assistenciais, pois disso usufruiremos em qualquer dimensão. Há princípios, valores e comportamentos com maior continuidade, sendo multidimensionais e pluriexistenciais.”

15. Sinalética Parapsíquica

a) Percepção de forte e intenso silvo pelos dois ouvidos, deitada no colchonete, cujo mapeamento da sinalética parapsíquica pessoal indica presença de amparo de função. (Ana)

16. Sincronicidade

a) A pesquisadora, deitada no colchonete, adormeceu e acordou precisamente no mesmo momento do epicon proceder com a orientação para início das atividades de atendimento aos alunos. (Ana)

17. Telepatia

a) Deitada no colchonete, percepção de conexão com amparador de função da pesquisa e, a partir de telepatia, chegou ao questionamento reflexivo: *No seu cotidiano há espaço para os exercícios projetivos?* (Ana)

Convergência. Além das ocorrências enumeradas acima, 2 outros tipos de acontecimentos merecem destaque, devido a convergência de percepções entre pesquisadores:

1. **Sustentabilidade.** O pesquisador Henrique Monferrari, no fundo do salão, percebeu o campo bioenergético no local enfraquecido. Ele decidiu, assim, realizar técnica de exteriorização de energia, a qual deno-

minou *fluxos verticais de energia intermitentes*, durante toda sua permanência na cadeira, para contribuir com a sustentabilidade do campo na sua região.

Similitudes. A integrante da equipe Lélia Gomes, condutora dos alunos, relatou tentar, em determinada ida ao fundo do salão, estender o campo até aquela borda. Maurício Salles, participante da pesquisa, relatou ter percebido quase o vazio energético, algumas vezes, quando caminhava no fundo do salão. Luiz Cláudio, também componente do experimento, disse ter percebido o campo mais equilibrado, pacificado, no fundo do salão e disse, ainda, estarem os alunos em condição mais tranquila e equilibrada, demandando, inclusive, menos atendimentos.

2. Roncos. O pesquisador Henrique Monferrari, a partir dos roncos iniciais dos alunos, lembrou-se de técnica usada enquanto professor da EPL (Escola de Projeção Lúcida) do IIPC BH: evitar, ao máximo, tocar nos alunos para fazê-los despertar e parar de roncar, tentando, antes, sentado na cadeira, exteriorizar energia na direção deles, a fim de acalmar ou estabilizar o soma para interromper ou, pelo menos, diminuir o ruído produzido, silenciando o local para evitar afetar os demais presentes.

Procedimentos. Cada exteriorização, sentado, teve duração entre 30 e 60 segundos, tempo suficiente para avaliar a eficácia ou ineficácia da aplicação da técnica. Constatada a ineficácia, o pesquisador se levantava e ficava em pé próximo ao aluno, exteriorizando energia para ele principalmente através dos palmochacras.

Efeitos. Foram realizadas, no total, 8 intervenções, sendo 6 à distância, na cadeira, e 2 em pé, próximo ao aluno. Numa das intervenções em pé, a exteriorização de energia precisou ser mais intensa, com absorção pelos plantochacras e exteriorização pelos palmochacras. Conforme o pesquisador, todos os alunos cessaram seus roncos através da exteriorização de energia, sem necessidade de contato físico para despertá-los.

Correspondência. A pesquisadora Ana Ceres passou por situação semelhante. Deitados nos colchonetes localizados um ao seu lado direito, e outro ao seu lado esquerdo, 2 alunos roncavam ao mesmo tempo. Segundo a pesquisadora, através de intuição recebida da equipe extrafísica do curso, exteriorizou energia para eles, com intenção de proporcioná-los harmonia holossomática. Instantaneamente, segundo ela, os roncos cessaram.

IV. ANÁLISE

Consonância. Apesar da diversidade de parapercepções e contextos registrados na pesquisa dos campos bioenergéticos de sábado e domingo de manhã, houve algumas consonâncias:

1. **Região.** Parapercepções mais intensas e destacadas verificaram-se na região próxima ao epicor do curso.
2. **Entrada.** Impressão de alterações do campo bioenergético na entrada dos alunos no salão.
3. **Esvaziamento.** Percepção de esvaziamento do campo no fundo do salão, logo no início das atividades.
4. **Exteriorização.** Ideia de exteriorizar energias para os alunos roncadores, para eliminar tais ruídos sem necessidade de toques no soma ou chamados verbais para seu despertar.

Sentido. O pesquisador Henrique Monferrari concluiu ter a intuição sobre *abordagem*, captada no início do campo matinal de sábado, feito total sentido, pois ele abordou energeticamente os alunos para ajudá-los a parar de roncar e, também, através da técnica do fluxo vertical intermitente, ao energizar o fundo do salão, ele acabou abordando indiretamente os alunos, deixando o ambiente mais propício para suas experiências.

Dificultadores. Alguns fatores dificultaram o experimento:

1. **Parâmetros.** Falta de traquejo dos pesquisadores e lacuna de parâmetros, pois o experimento foi realizado pela primeira vez e sem preparação ou protocolos elaborados com antecedência.

2. **Atividades.** O fato de combinar simultaneamente 2 atividades requeredoras de atenção (conduzir alunos e, ao mesmo tempo, participar da pesquisa) pode ter dificultado as parapercepções e seu registro.

3. **Cansaço.** Sono / cansaço de alguns integrantes ao deitar-se no colchonete (tanto na primeira quanto na segunda metade de cada campo).

Ordem. É melhor ficar deitado na primeira parte do campo, estando mais descansado, ou na segunda parte, mantendo-se sem a ansiedade de esperar o momento de ser chamado para atuar na condução dos alunos no campo? Ou tanto faz? Não se chegou a nenhuma conclusão sobre estas questões.

Validade. O experimento, mesmo ainda de caráter inicial e realizado sem mais elaborada estruturação metodológica, foi considerado válido e motivou muito os integrantes da equipe de campo. Foi proposta a repetição em outros cursos ECP2, devido a seu grande potencial científico para a Conscienciologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pioneirismo. Este artigo abordou experimento pioneiro ocorrido no ECP2 número 379, em Lagoa Santa – MG.

Incipiência. Por ser a primeira pesquisa do gênero no curso, muitas questões metodológicas e analíticas se mostraram ainda incipientes, necessitando de maior aprofundamento nas suas próximas realizações.

Protocolos. Mesmo assim, os resultados obtidos animaram os participantes e mostraram ser tal tipo de investigação passível de continuidade no ECP2, em diferentes localidades. Para isso, protocolos de pesquisa mais detalhados deverão ser elaborados.

Potencial. Experimentos desta ordem mostram todo o potencial de pesquisas científicas possíveis de serem realizadas, no futuro, utilizando o paradigma consciencial, base da Conscienciologia.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto;

3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

Maurício Salles, engenheiro civil; pós-graduado em Análise de Negócios e Informação; voluntário do IIPC desde 1992; professor de Conscienciologia no IIPC desde 1993; atualmente coordena as atividades de Expansão no IIPC Belo Horizonte e é editor da revista *Homo projector* do IIPC.

E-mail: onmsalles@yahoo.com.br